



Laboratórios de Participação na Luta Contra a Pobreza

Uma iniciativa da EAPN Portugal | Núcleo Distrital de Vila Real

Outubro de 2023

Redação e Facilitação:

Carlota Quintão



Índice

1. Que caminhos conduziram a estes laboratórios?
2. O porquê, para quê e com quem
3. O que explorámos e como
4. Quem experimentou e qual o seu papel no desenvolvimento
5. O que pulsa de novo e de velho no território?
 - 5.1. Encruzilhadas e ‘becos sem saída’ – lapidar para superar
 - 5.2. Experiências fortes, duradouras e inspiradoras do território. Condições para avançar.
 - 5.3. Quais são as forças anímicas atuais no território? Quem não estamos a ver e ouvir?
6. E agora o que posso eu?
7. Provocações e recursos



1. Que caminhos conduziram a estes laboratórios?

Durante o ano de 2022 foram celebrados os 31 anos da EAPN Portugal. Foi um momento de profunda reflexão a nível nacional sobre o trabalho das décadas decorridas, bem como, de balanço dos desafios atuais e futuros. Em Vila Real, o final do ano, foi celebrado com um encontro distrital intitulado [DEMOCRATIZAR A PARTICIPAÇÃO: \(RE\)PENSAR A POBREZA A PARTIR DOS TERRITÓRIOS*](#).

Deste debate entre os diversos atores institucionais regionais, sobressaiu um foco preponderante nas velhas e estruturais barreiras ao desenvolvimento da região, tais como o despovoamento, isolamento, envelhecimento, perda de massa crítica, os poucos recursos autárquicos nas respostas às necessidades básicas da população... Nas palavras de um dos participantes *"O meu grande sonho era pegar no túnel do Marão e fechar a via que vai para baixo. Deixar aberta só a via que vem para cima"*.

Trinta anos decorridos e permanecem os grandes *desafios* da *educação para uma cultura de participação, das respostas estruturais para satisfazer necessidades básicas* e o de *innovar nas formas de gestão e participação nas políticas públicas locais*. Como recomendações, destaque para: I. Revitalizar as redes sociais | II. Inovar na elaboração de diagnósticos e planos sociais locais | III. Criar espaços e tempos contra-hegemónicos para que a participação possa nascer e crescer

Foi na sequência desta reflexão e da missão de dar continuidade a estas recomendações que, em 2023, o núcleo distrital de Vila Real da EAPN se propôs organizar os **Laboratórios de Participação na Luta Contra a Pobreza de Vila Real**.

*<https://www.eapn.pt/centro-de-documentacao/documentos/relatorio-e-recomendacoes-do-encontro-democratizar-a-participacao-repensar-a-pobreza-a-partir-dos-territorios>

Sessões de Capacitação para o Trabalho em Rede
Uma iniciativa do Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal onde pretendemos sensibilizar para a importância da participação cívica, para a capacitação para o trabalho em rede, influenciar novos modelos e instrumentos de governança e contribuir para territórios mais participativos

Laboratórios de Participação na Luta contra a Pobreza

Programa
23/10/2023 | Vila Real no Museu da Vila Velha | 10h - 13h
23/10/2023 | Peso da Régua | AUDIR - Auditório Municipal | 15h - 18h
24/10/2023 | Chaves | Biblioteca Municipal | 10h - 13h

Facilitação: Associação A3s

Destinatários:

- Parceiros dos CLAS- Conselhos Locais de Ação Social
- Outras entidades públicas e/ou privadas interessadas
- Sociedade Civil

Inscrições até 20.10.2023 pelo link: <https://forms.gle/ydaNj1MCLD7s8ZHJ9>
Informações: vilareal@eapn.pt

Parcerias e Apoios
Município de Vila Real | CLAS de Vila Real | Museu da Vila Velha
Município do Peso da Régua | CLAS do Peso da Régua | AUDIR
Município de Chaves | CLAS de Chaves | Biblioteca Municipal Chaves

Organização
EAPN PORTUGAL
RELI TERREIRA 2023 POBREZA

POBREZA
POBREZA
17 DE OUTUBRO 2023
CONFERÊNCIA DE CLAS INTERNACIONAL
PARA A ERADICAÇÃO DA POBREZA

2. O porquê dos laboratórios

A primeira fundamentação está na missão e visão que têm sido a espinha dorsal de ação da EAPN Portugal ao longo de décadas. A de aspirar persistentemente por um mundo sem pobreza, onde cada pessoa exerce os seus direitos e deveres humanos através da participação cidadã e democrática e do estabelecimento de redes de cooperação e colaboração entre TODOS e TODAS e entre os níveis de ação individual, comunitário, institucional e político.

Um segundo porquê, resulta dos caminhos percorridos no distrito de Vila Real na animação das redes locais de atores institucionais, sem dar espaço à resignação e permitindo que o sonho e a utopia possam também desempenhar um papel no enfrentamento de obstáculos estruturais e na busca da transformação social.

Para quê e com quem

Desta reflexão surgiu, desde logo, um desejo de reverter os discursos e os estados anímicos dos agentes locais, centrados nas fraquezas dos diagnósticos territoriais. Surgiram igualmente duas questões estratégicas orientadoras da intervenção: ***Como inspirar os agentes dos territórios a uma maior participação e como influenciar novos modelos de instrumentos de governança?***

Para inspirar precisamos de explorar novas formas, conteúdos, métodos, abordagens de facilitação e dinamização de redes. Precisamos de ensaiar com a participação dos agentes do território, procurando caminhos em conjunto e incorporando os próprios princípios de participação e trabalho em rede que a EAPN advoga e pratica. Para dar início à exploração/experimentação/ensaio, foi proposto um programa de três laboratórios organizado em parceria com autarquias e organizações da sociedade civil, a realizar nas três cidades mais densamente povoadas do distrito: Vila Real, Régua e Chaves.

O público alvo foram os atores que de forma mais direta desempenham funções na área da luta contra a pobreza: elementos dos executivos e equipas técnicas dos municípios de todo o distrito, membros das Conselhos Locais de Ação Social e outras organizações da sociedade civil interessadas.

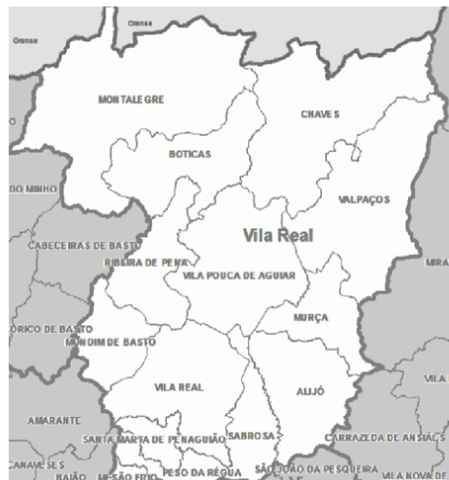
Cada laboratório foi planeado com a duração de três horas e dirigido a 30 participantes.

3. O que explorámos

- A reflexão e estímulo à auto consciência do lugar de cada pessoa no desenvolvimento dos territórios
- A exploração das suas margens de transformação social, a partir do lugar atual e potencial de cada pessoa na construção do desenvolvimento
- O parar para observar, olhar à volta e reconhecer o que há de novo, o que as inércias do peso estrutural toldam ao olhar quotidiano da reprodução dos modos de ser, pensar e agir
- O enfrentar os desafios estruturais na perspetiva de os lapidar – encarar de frente e colocar em marcha novas estratégias, participativas, de os superar
- O exercício individual, de esforço por pensar um ponto de partida ao alcance de cada um/a, no sentido de abrir uma predisposição para a mudança e para a maximização do potencial transformador de cada participante

Itinerário de reflexão e participação

1. Qual é o meu lugar no desenvolvimento do meu local/região?



2. O que pulsa de novo e de velho no território?

2.1. Encruzilhadas e becos sem saída. Lapidar para enfrentar e superar os desafios estruturais e duradouros

2.2. Experiências fortes, duradouras e inspiradoras do território (ou de fora). Que condições concretas foram necessárias para produzir, intervenções e efeitos consequentes?

2.3. Quais são as forças anímicas vivas na região? Quem não estamos a ouvir quem não estamos a ver?

3. E agora o que posso eu?

O que está ao meu alcance transformar até ao final desta semana?

3. Como explorámos

- Elaborando um itinerário de questões abertas a explorar com os e as participantes, sem um produto ou ponto de chegada pré definido
- Utilizando métodos participativos, interrogativos, ativos (trabalho com símbolos físicos, trabalho de grupo, reflexão individual)
- Partilha e debate de ideias em plenário
- **Através de uma abordagem de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG)**

“Num mundo cada vez mais polarizado e afetado por crises ambientais, sociais e políticas em que os extremismos ganham cada vez mais espaço, ameaçando a paz e a prosperidade das nossas sociedades, acredita-se que a EDCG é fundamental para tornar realidade a visão de um mundo justo e sustentável, com dignidade e justiça social para todas as pessoas em todo o lado.

A EDCG pretende ser um processo de aprendizagem e transformação através da ação individual e/ou colaborativa orientada para a justiça social e o bem comum. A partir de uma tomada de consciência assente numa interpretação crítica da realidade, a EDCG inter-relaciona um tema concreto com as causas das desigualdades onde quer que elas existam. Nesse sentido, não se atribui à EDCG um ou vários temas em particular mas, antes, uma outra forma de analisar a realidade”.

[Plataforma Portuguesa das ONGD](#)

Para saber mais

[Plataforma Portuguesa das ONGD](#)

[Ficha Temática da PPONGD](#)

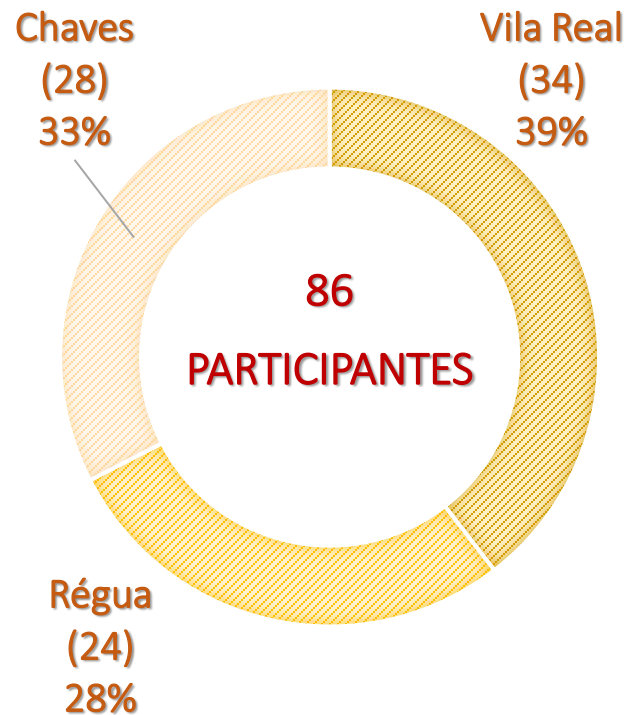
[Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento](#)

[Instituto Camões da Cooperação e da Língua](#)

[Declaração ara a Educação Global 2050](#)



4. Quem experimentou?



- Elementos de equipas técnicas dos Municípios: Vila Real, Régua, Chaves, Montalegre, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar.
- Ao todo participaram no evento quatro elementos de vereações de executivos municipais (Chaves, Vila Pouca de Aguiar, Régua e Vila Real)
- Preponderantemente equipas profissionais ligadas aos serviços de RSI e SAAS
- Com menor expressão profissionais de Delegações e Centros de Saúde
- Dois representantes do Conselho Local de Cidadãos de Vila Real e a Presidnete da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal
- Um participante ligado à Universidade e ao Fórum Cidadania pela Erradicação da pobreza do distrito de Vila Real
- Participantes com funções técnicas e dirigentes nos municípios e nas IPSS (Centros Paroquiais, Associações, Santa Casa da Misericórdia, Cruz Vermelha, Cáritas, entre outras)
- Maioritariamente mulheres, com níveis de qualificação superior e pós graduado (algumas pessoas com 12º ano), a trabalhar na área da Ação Social (psicologia, sociologia, educação social, serviço social), em menor escala mas relevante também participantes a trabalhar na área da Saúde (Delegada de Saúde, assistentes sociais).

4. E qual o meu lugar no desenvolvimento territorial?



“Eu escolhi a borracha porque eu trabalho com idosos, pessoas com deficiência, e a borracha, significa para mim que devíamos apagar o preconceito, que os velhos não servem para nada. Apagar a insensibilidade dos governantes. Apagar a ideia de que a pessoa com deficiência é inferior às outras pessoas. Somos todos iguais e a borracha, significa apagar acima de tudo, as ideias de poder. Consciencializar, a pagar aqueles que são insensíveis à pobreza, apoiar a população que necessita de ajuda e a população mais vulnerável do mundo”.

“Eu escolhi o coração porque na área social, para além de tudo aquilo que temos que fazer, temos que trabalhar um bocadinho com o coração. E sair fora da caixa, participar nas redes de trabalho e, claro, também com os meus colegas de trabalho e os amigos”

4. E qual o seu lugar no desenvolvimento territorial?

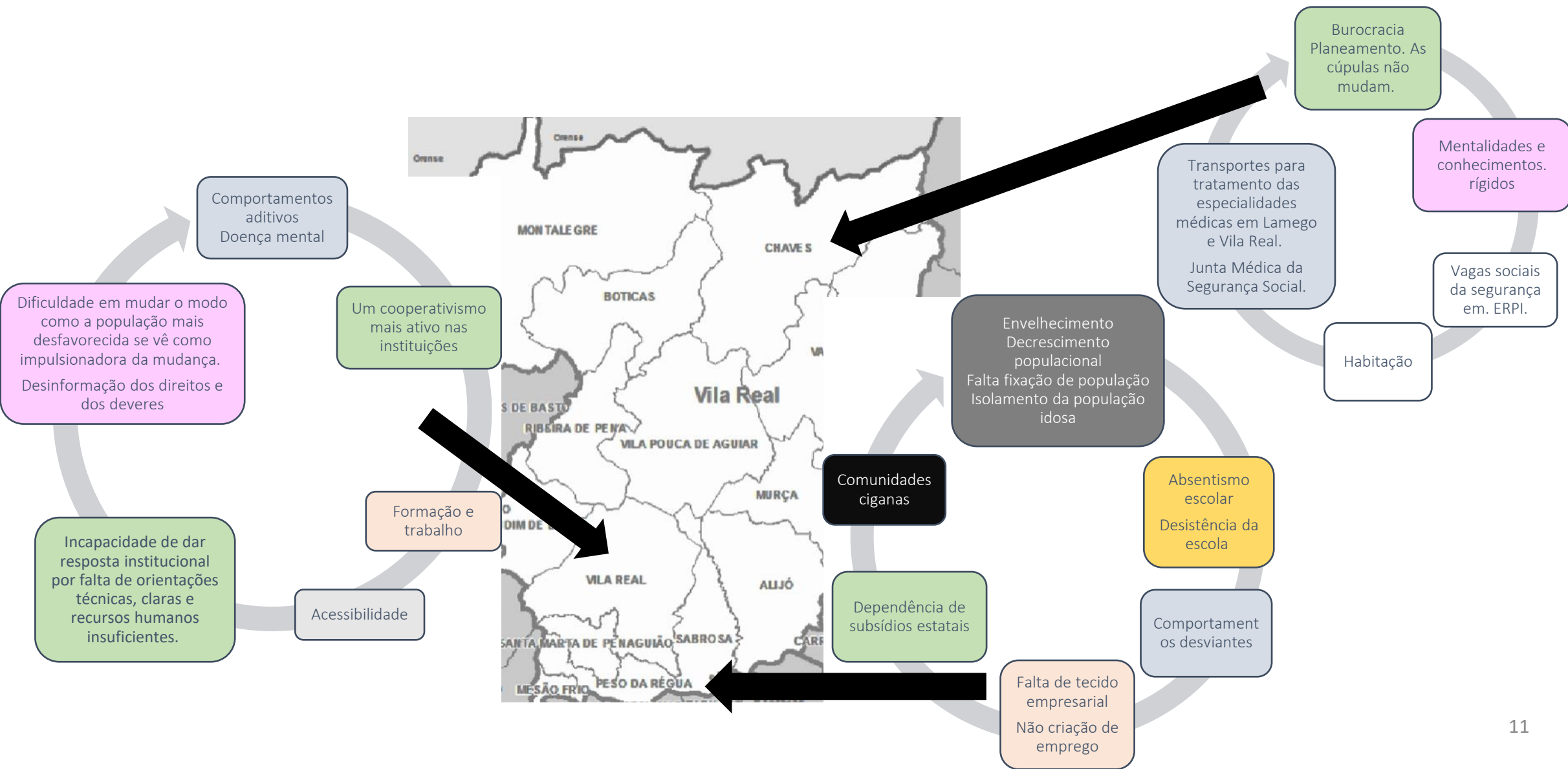


“Eu escolhi as peças do puzzle escolhi mais do que uma. Por dois motivos, um é óbvio. Estamos a trabalhar em rede e a Rede Social é mesmo a construção das várias peças das várias entidades que trabalham no terreno e que vão de encontro às necessidades da população. Por outro é também um brinquedo. E é um brinquedo que quase que está, infelizmente, em vias de extinção e cada vez se usa menos. Também trabalho com crianças e jovens em risco. E aparece-nos cada vez mais a esta necessidade do estímulo na infância de combatermos um pouco esta dependência das tecnologias e da dependência dos tablets e dos telemóveis e de todas estas questões e no fundo também as de promover a socialização entre os pares, que é fundamental, e entre os pares e a sociedade”.

“O símbolo que eu escolhi foi a estátua da Liberdade. Escolhi por duas razões. Primeiro porque felizmente vivemos num país LIVRE, onde podemos expressar as nossas opiniões e ter momentos como este que são de partilha, que podem nos levar e conduzir sempre a algum lado melhor do que o que estamos. Depois também gosto muito de viajar”.

5. O que pulsa de velho no território?

5.1. Encruzilhadas e 'becos sem saída'. Lapidar para enfrentar e superar os desafios estruturais e duradouros



5. O que pulsa de velho no território?

Carga burocrática
Demora para contactos. E obtenção de respostas para a resolução de problemas
Equipamentos, ferramentas tecnológicas desatualizadas e pouco funcionais.
Distanciamento físico dos centros de decisão política.

Aspetos culturais da educação
Individualismo. Falta de participação cívica de cidadãos a participar na região

Pobreza. Maus salários



Falta de responsabilidade das famílias dos idosos

Etnia cigana

Falta de emprego. Formação profissional específica e direcionada para o indivíduo

Gabinete de apoio à Comissão da Proteção de Idosos.
Melhorias habitacionais.

As mesmas políticas de há 30 anos.
Ação social, apenas assistencialista.

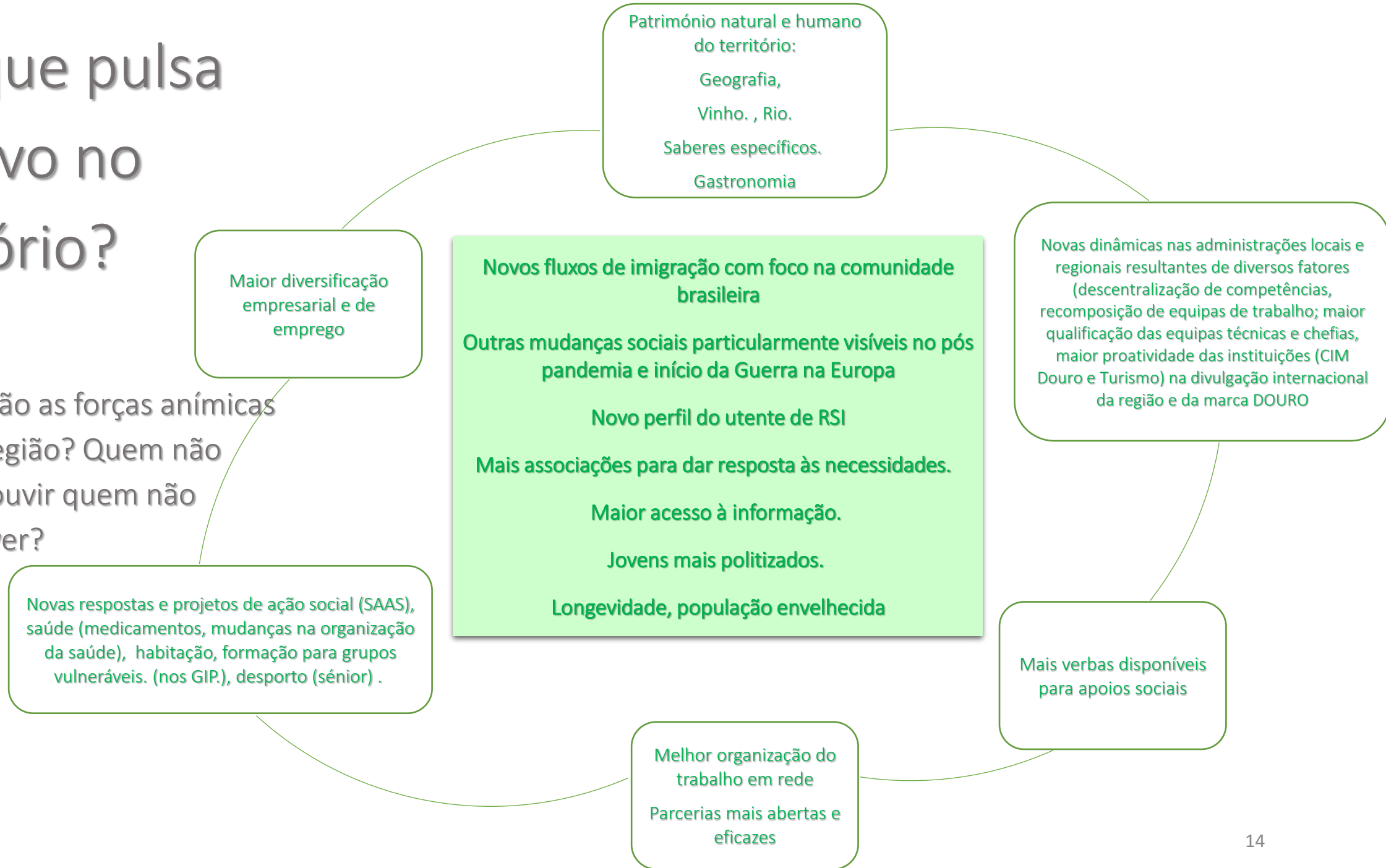
Desertificação, principalmente nas freguesias População envelhecida. Medidas Incapazes de fixar jovens. Quebrar a precariedade.

Precariedade, ausência de investimento e apoios.
Fixação das indústrias.
Perda de saberes carpinteiros, tanoeiros

Fixação dos médicos enfermeiros.

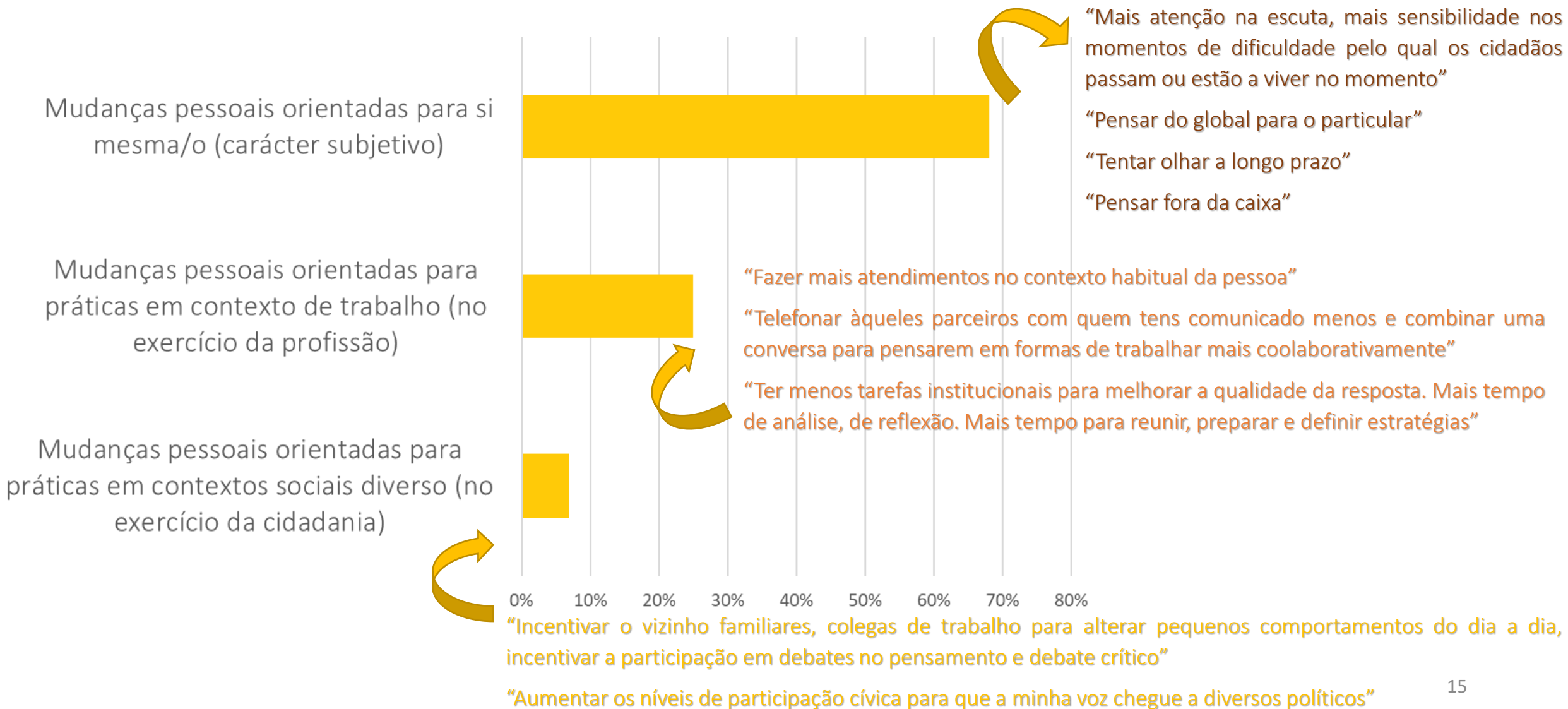
5. O que pulsa de novo no território?

5.3. Quais são as forças anímicas (vivas) na região? Quem não estamos a ouvir quem não estamos a ver?



6. E agora o que posso eu?

O que está ao meu alcance transformar até ao final desta semana?



7. Provocações pós laboratório

Já conhece a [Estratégia Nacional de Luta Contra a Pobreza 2030 \(ENLCP\)](#)?

Como podemos promover a coesão territorial a partir da nossa ação local e da nossa missão enquanto organização pública e/ou privada?

Será a participação uma ferramenta para o desenvolvimento local e para o combate à pobreza?

Para saber mais

[Plano de Ação 2022-2025 da ENLCP](#)

[Agenda 2030 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável](#)

7. Mais provocações e recursos pós laboratório

Está disponível para repensar a [pobreza e desigualdades](#)?

Barómetro do meu posicionamento em relação à **Pobreza**



Modos de **Sentir**

Que emoções e sentimentos tenho em relação à pobreza?

Tristeza; angústia; indiferença; medo; impotência?



Modos de **Ver e Pensar**

O que penso em relação à pobreza?

É culpa das pessoas; é uma injustiça da sociedade; o progresso económico permitirá ultrapassá-la?



Modos de **Poder**

Qual o meu lugar de fala e poder para intervir?

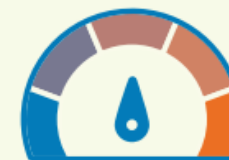
É uma realidade próxima/distante; posso participar/influenciar decisões políticas; tenho poder para mudar?



Modos de **Ser**

Como me relaciono e qual o meu nível de comprometimento com esta realidade?

Não está no meu radar; tenho em consideração; quero mudar a realidade?



Modos de **Agir**

Como intervenho na realidade?

Faço donativos; participo de organizações e movimentos; voto de forma consciente; faço pressão política?

julho 2022

Estudo Formativo
ED-Comunicar:
do Conhecimento
à Mobilização

A urgência de ler o mundo:
Pobreza e Desigualdades

© Paulo Pinheiro

7. Mais provocações e recursos pós laboratório

Sabe o que é justiça social? Mas já parou para pensar seriamente se sabe realmente o que pensa saber?

E sobre a paz? Concorda que temos que enfrentar o paradoxo de ser necessário lutar pela paz?

Entre o que já sabemos que não pode ser e o que será, o desenvolvimento é o que decidirmos (ou não) fazer agora. Um convite a revisitar os temas do desenvolvimento e a cidadania global?

Considera urgente compreender melhor as interdependências entre o local e o global?



ED Comunicar
Do conhecimento à mobilização